AS PRÁTICAS RELIGIOSAS DENTRO DO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE QUÍMICO-DEPENDENTES NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS, GO

RELIGIOUS PRACTICES WITHIN THE CHEMISTRY-DEPENDENT CHILDREN'S REHABILITATION PROCESS, IN MUNICIPAL QUIRINÓPOLIS, GO

Gilson Xavier de AZEVEDO
<gilson.azevedo@ueg.br>
Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Quirinópolis, Goiás, Brasil
http://lattes.cnpq.br/7422465237646518
http://orcid.org/0000-0001-5207-1351

Carolina Teles LEMOS
<cetelemos@uol.com.br>
Doutora em Ciências Sociais e da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil
Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
http://lattes.cnpq.br/8034392675044483
https://orcid.org/0000-0003-0095-363X

RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar os resultados da pesquisa dissertativa de mestrado em Ciências da Religião pela PUC GO (2012-2013), sobre as práticas religiosas utilizadas no processo de reabilitação de químico-dependentes. Questionou-se se a Casa do Oleiro, entidade confessional de recuperação que recebia drogadictos promove a recuperação de seus internos eficaz, por meios religiosos de terapia. Considerou-se a análise de dados, o tempo de recuperação e a estatística de recuperados, no tempo proposto. Tratou-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo quando se visitou a entidade e se entrevistou internos por meio de questionário elaborado pelo pesquisador. Os resultados apurados da pesquisa permitem inferir que as práticas religiosas utilizadas no processo em questão, fornecem condições de nomia social e recuperação, desde que o interno esteja disposto a aderir às práticas religiosas trabalhadas como proposta terapêutica de abstinência que a entidade oferece.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Drogas; Saúde; Dependência Química; Recuperação.

ABSTRACT

The aim of this article is to demonstrate the results of the dissertation research for a master's degree in Sciences of Religion at PUC GO (2012-2013) on the religious practices used in the rehabilitation process of drug addicts. Was it questioned whether Casa do Oleiro, a confessional recovery entity that received drug addicts, promotes the effective recovery of its inmates through religious means of therapy? In the data analysis, the recovery time, the statistics of those retrieved in the proposed time, were considered. It was exploratory bibliographical research with field research when the entity was visited, and inmates were interviewed through a questionnaire prepared by the researcher. The results obtained from the research allow us to infer that the religious practices used in the process in question provide conditions of social dignity and recovery, if the intern is willing to adhere to the religious practices worked on as a therapeutic proposal for abstinence that the entity offers.

KEYWORDS: Religion, Drugs, Health, Chemical Dependency, Recovery.

1. INTRODUÇÃO

As questões sobre o tema religião-saúde têm aumentado nas discussões acadêmicas dos últimos anos, dada a relevância do seguimento religioso na melhoria de qualidade de vida (Sanchez; Nappo, 2004; Barbosa et al, 2020) dos seres humanos sob vários aspectos. Dentre esses, destaca-se a relevância das práticas religiosas em processos de recuperação de dependentes químicos.

Estudos quantitativos epidemiológicos associam a religiosidade ao menor consumo de drogas e melhores índices de recuperação para pacientes em tratamento médico contra dependência química.

Sabe-se que, atualmente, o Brasil possui cerca de 1,2 milhões de dependentes químicos, sendo que 5% da população está suscetível ao problema. Só em Goiás são mais de 300 mil dependentes segundo dados divulgados no jornal "O Popular", em 16 de junho de 2010. O problema no país tornou-se tão notório que, em 26 de janeiro de 2012, foi publicada uma portaria no Diário Oficial da União que regulamenta a criação e o funcionamento das unidades de acolhimento para o tratamento de dependentes de crack, álcool e outras drogas. Assim, a pesquisa que foca sua análise sobre a relação entre religião e dependência química é um estudo em relação ao processo de recuperação de 20 dependentes químicos, sujeitos desse estudo.

Pode-se indicar que o interesse pelo tema parte do fato de que em Quirinópolis (Cidade situada a 380 km de Goiânia no Sudoeste do Estado de Goiás), assim como em todo o Estado, a situação do tráfico de drogas torna-se cada vez mais alarmante, multiplicando-se os latrocínios, homicídios, assaltos e invasões a comércios. Segundo o que pôde ser coletado das autoridades locais, tais problemas estariam diretamente relacionados ao tráfico e ao uso de drogas no município. Deste modo, torna-se urgente pensar em uma maneira eficaz de recuperar os químico-dependentes e de impedir que tais indivíduos entrem nas estatísticas do uso de drogas.

Sendo assim, o estudo se justifica não apenas pelo fato de a dependência química ter se tornado um problema de saúde pública, mas, porque, os principais envolvidos nos processos de

recuperação são entidades religiosas e não o ministério público. Neste artigo, abordam-se aspectos do Município onde a Entidade analisada está situada, a caracterização dos sujeitos da pesquisa, a metodologia adotada e a discussão dos resultados.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS, GOIÁS

De acordo com Urzedo (2010), o município de Quirinópolis, fundado em 31 de dezembro de 1943, situa-se na microrregião sudoeste do Estado de Goiás, na Região Centro-Oeste do país, localiza-se a sudoeste de Goiânia, capital do Estado, a cerca de 285 km de distância. De acordo com os dados do IBGE em 2019 sua população é de 50.701 mil habitantes.

A economia do município de Quirinópolis é sedimentada nas práticas agrárias. Até 1970, a população rural era superior à urbana, observando-se um fluxo vindo de outros Estados a partir de 2000 em decorrência da implantação de indústrias sucroalcooleiras. Antes desse afluxo, a população adotava práticas populares de saúde e religião, dado que mesmo sendo uma cidade que tem como origem a Freguesia de Nossa Senhora da Abadia, apenas nos anos 70 é que a paroquia como o mesmo nome foi erigida (Urzedo, 2010).

Nos últimos anos, o município viu sua população aumentar e com isso, os problemas, sobretudo o tráfico de drogas, consumo e decorrências. Só em 2017 o municio registrou 37 homicídios, sendo 34 em decorrência do tráfico.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA

Com relação ao perfil dos Internos entrevistados (representados pela sigla "IE", sendo os homens seguidos de numeral e as mulheres de letras minúsculas), foram feitas 14 entrevistas. A média de idade dos homens é de 39 anos, sendo a menor idade 23 anos e a maior 53 anos. Entre as mulheres internas, a média de idade é de 28 anos; a mais nova tinha 16 anos e a de mais idade, 38 anos.

Em relação ao Estado Civil, 07 homens e 02 mulheres são solteiros, 02 homens e 02 mulheres são casadas, 04 homens e uma mulher separados, uma mulher é divorciada e um homem

se declarou amasiado.

A média de filhos apurada foi de 1,2 filhos, entre os homens, sendo que 06 deles não têm filhos. Entre as mulheres a média é de dois filhos, e apenas uma não é mãe.

Os dados expostos até aqui não diferem das estatísticas nacionais de uso de drogas, ou seja, os internos entrevistados estão dentro de um padrão de usuários relacionado a idade, sexo, estado civil e filhos (SANCHEZ, 2006, p. 158). Dos internos entrevistados apenas 04 homens e 01 mulher relacionam uso de drogas a desvio moral-religioso.

Considerando agora o nível de escolaridade dos internos entrevistados da Casa do Oleiro[1], 04 tem o nível primário completo, 05 concluíram o 5º Ano, 02 terminaram o 7º ano e 04 disseram estar cursando o Ensino Médio. Entre as mulheres, uma é graduada em Letras, duas não concluíram o Ensino Médio, uma concluiu o 8º Ano e duas iniciaram o fundamental II. Em relação à posse de patrimônios materiais, 07 dos homens declararam não possuir nenhum bem. Três deles possuem casa e três disseram ter casa e automóvel. Entre as mulheres, apenas a interna graduada possui casa.

Sobre a cidade de origem, dois homens são de cidades de Minas e três do Estado de São Paulo. Entre as mulheres, uma é de São Paulo, outra de Minas, os demais, homens e mulheres, são de cidades do Estado de Goiás.

Em relação ao local de moradia antes do vício, dois moravam com o pai, três com a mãe, dois com a família, dois moravam com os pais e deixaram de morar após a entrada no vício. Dois foram morar na rua após o vício e 01 foi morar com traficantes, mas vivia com a esposa antes.

Entre os entrevistados apenas um era aposentado, sendo que os demais demonstraram ter algum trabalho fixo. Entre as mulheres, apenas uma trabalhava, outra disse que era garota de programa.

Embora mais da metade dos homens e metade das mulheres declarasse estarem ligadas

[1] A entidade que precede realmente o projeto que é objeto deste estudo é o Instituto Renascer, Casa do Andarilho, fundado em 2004 e pioneiro no sistema de reunir internos que queiram se recuperar do consumo de drogas. Tal Instituto tem como idealizador o Padre Jazo, um religioso diocesano ligado a movimentos carismáticos (Urzedo, 2010, p. 418).

a uma religião, foram unânimes em afirmar que não a estavam frequentando.

A maioria dos homens continuaram empregados durante todo o processo de vício até a internação. Com as internas o caso é inverso, pois a baixa escolaridade não lhes garante empregos mais estáveis. Em relação aos tipos de drogas experimentados, sete internos homens e duas internas disseram fumar cigarro. Nove homens e cinco mulheres bebiam álcool com frequência. Seis homens e três mulheres utilizaram a maconha. Sete homens e três mulheres usavam cocaína. Sete homens e uma mulher admitiram ter usado o crack. Dois homens ainda admitiram fazer uso da merla.

Dentre os internos pesquisados, seis disseram já ter estado em outras casas de recuperação o que não ocorreu com as mulheres. A maior parte dos internos e internas não desenvolve nenhum talento especial na casa, a não ser o das funções normais de jardinagem, limpeza e alimentação.

Em relação ao período de permanência na casa, a maior parte dos entrevistados está na casa entre seis e sete meses no caso dos homens e entre dois e três meses no caso das mulheres. Outro traço que deve ser destacado nas conversas informais durante a entrevista, é que mais da metade relatam conflitos familiares frequentes antes do vício, o que pode indicar desajuste familiar como elemento motivador para o uso de drogas (MADALENA; SARTES, 2018).

Dentro do que fora investigado na Casa do Oleiro, o álcool e a cocaína são os mais comuns utilizados pelos internos antes do processo de recuperação. Todavia, a maioria deles 90% é concorde em afirmar que foi o crack que lhes tornou dependentes ou vinculados em demasia à químico-dependência. Não obstante, alguns dos internos admitiu nunca ter experimentado o crack, mas deve-se frisar que são casos à parte. O fato é que dentro do contexto analisado, o crack é indicado como a maior causa de dependência entre os entrevistados.

Em relação ao que os internos esperavam de sua vida antes do vício, as respostas foram: "preencher um vazio, melhorar de vida, estudar, ter uma família, ser feliz, fazer faculdade, ter tranquilidade e estar estabilizado". Com relação às mulheres, quatro disseram que ansiavam por

"liberdade, cura de uma tristeza interior e busca da felicidade". Nesse caso, a pergunta mostrou-se dissociada da trajetória de ingresso no universo das drogas, pois na discussão da questão feita durante as entrevistas, a maioria deles relatou não ter grandes expectativas sobre sua vida ou futuro.

Foi questionado aos internos a quem ou o que atribuem sua entrada no vício e as respostas foram: (03) curiosidade, (03) má influência, solidão, tráfico, perdeu o pai, separação dos pais, primo, (03) amigos. Entre as mulheres temos: as mães como responsáveis por uma educação repressora em dois dos casos, amigos em outros dois, curiosidade em um caso e o marido em outro caso. Neste contexto, para Golfman (2008, p. 14 apud MONTEIRO, 2012) os responsáveis pela primeira experiência desviante são:

> [...] as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical.

A maioria dos homens e mulheres entrevistados viram a permanência deles na Casa e a convivência com os outros internos, como boa ou tranquila. Admitem existir algumas diferenças de interpretação comportamental, mas ainda assim, esta pode ser dita como pacífica. No entanto, a convivência em internatos segundo Goffman (2005, p. 70):

> Quase sempre, muitas instituições totais parecem funcionar apenas como depósitos de internados, mas, como já foi antes sugerido, usualmente se apresentam ao público como organizações racionais, conscientemente planejadas como máquinas eficientes para atingir determinadas finalidades oficialmente confessadas e aprovadas. Já se sugeriu também que um frequente objetivo oficial é a reforma dos internados na direção de algum padrão ideal.

Também, a maioria dos pesquisados e pesquisadas não mudaria nada na estrutura da Casa, sendo que quatro entrevistados disseram que gostariam que ali eles tivessem uma sala de aula ou cursos profissionalizantes. Foi questionado ainda sobre quais sentimentos desenvolveram ao entrar na casa. As respostas foram angústia, agonia, raiva, saudade dos filhos ou amigos, revolta e desejo de autossabotagem.

Sobre o primeiro impacto ao entrar na casa, este momento revelou-se muito importante para aqueles que ali chegaram lúcidos. Neste sentido, estar na instituição é necessariamente estar afastado do meio onde a droga e o vício são comuns; para os internos pesquisados é talvez um retiro, uma parada, um momento de escolha e de pensar no que fazer da vida, embora não haja unanimidade neste sentido.

No curto espaço entre julho e outubro de 2013, três ex-internos da Casa do Oleiro foram assassinados ao voltarem para as ruas, sendo dois em Quirinópolis e um em Santa Helena, o que demonstra que nem sempre estar na Casa é sinal de tomada rápida de atitude. Muitos vão deixar o vício depois de duas ou três ou até mais internações, outros nunca conseguirão. Aqui, entre os pesquisados a maioria define sua relação com a família antes do vício como boa e entre as mulheres, três admitem que a relação era conturbada.

Um dado importantíssimo apurado é que 79% dos entrevistados admitem com muito ou pouco tempo de internação ser um convertido à fé religiosa proposta pela casa de recuperação. Na fala de um deles: "hoje eu sei o que é a droga irmão. Eu sei que Deus aqui tá me dando outra chance pra começar minha vida" (IE 8). Tais dados podem nos levar a entender algumas situações dentro da instituição, tais como, a possibilidade de se assumir como convertido, no sentido de ter esperança de se estar assim, o que seria uma projeção, ou um simples desejo de que isso venha a acontecer.

Os motivos apontados pelos internos em relação ao elemento provocador de sua possível conversão definitiva resumem-se ao compromisso com a obra, o desejo de solidariedade com os que chegam, a solidão, o desespero, as perdas materiais ou de pessoas ou ainda dos familiares. Para as mulheres o que as motivou a se converterem foram os filhos ou familiares. Ainda sobre o processo de permanência na casa e anuência ao processo terapêutico, pode-se propor que segundo Sanchez e Nappo (2004, p. 269):

> Além de tranquilizar o usuário de drogas, por meio de um estado meditativo e de alteração de consciência, a oração também promove a fé, dividindo a responsabilidade do 'tratamento' com Deus; ameniza o peso da luta solitária e permite Sua intervenção protetora frente aos "espíritos do mal" ou do 'diabo'.

Neste sentido, foi perguntado aos internos e ao Pr. Célio,[2] dirigente da Assembleia de Deus e pastor responsável pela obra, instituição que mantem a Casa do Oleiro, quais são os fatores determinantes no processo de recuperação dos internos. Dentre os recursos de que a Casa dispõe para os processos de terapia, os internos afirmam que remédios não são essenciais no processo de cura, sete homens e três mulheres disseram que a leitura e o manuseio frequente da Bíblia é essencial à cura. A presença de uma psicóloga foi apontada como importante apenas por duas mulheres como essencial; sete homens e nenhuma mulher reconheceram a oração como essencial; oito homens reconheceram o jejum como importantíssimo; duas mulheres disseram que a religião é essencial; duas mulheres admitiram que o isolamento na casa é essencial à recuperação; quatro homens e três mulheres disseram que os cultos diários dão grande força ao processo de cura.

A esse respeito, Pr. Célio, admite que os recursos dentro do aspecto humano podem parecer insuficientes, mas para ele é Deus primeiro quem realiza a obra de regeneração de modo que os fatores espirituais ampliam a eficácia do processo de regeneração.

Quando o mesmo questionamento foi feito ao Pr. Célio (MARTINS, entrevista em: 09/10/2013), o questionado indicou também ser a Bíblia e sua leitura e meditação o ponto alto da terapia, seguido da disciplina, oração, acompanhamento dos dirigentes, orientação moral e religiosa, isolamento do meio viciante. O atendimento psicológico está em 8º lugar, jejum em 9º e alimentação adequada ocupa o último posicionamento na visão do dirigente.

Em relação à permanência dos outros internos, metade dos entrevistados não crê muito que os colegas de internação possam querer realmente se recuperar, mas são unânimes em admitir que não existem conflitos significativos entre os internos e internas. A maioria dos sujeitos também não relaciona o estar na casa com a vinculação religiosa, uma vez que a maior parte deles não veio de seio religioso. Ainda, a maioria dos entrevistados homens apontou que seguir uma rotina é importante para o processo de cura, pois lhes atribui segurança, conforme ressalta Bourdieu (1987)

[2] MARTINS, entrevista em 09/10/2012.

ao propor o conceito de *habitus*, um conjunto de práticas coletivas e cotidianas, no caso, as práticas religiosas (Decorar um salmo, participar do culto e fazer jejum).

Dos 14 entrevistados, dez homens e quatro mulheres disseram receber visitas frequentes da família, mas nenhum dos internos e internas disse que a família contribui financeiramente com a casa. Esse dado foi tratado anteriormente, não havendo relevância no fato de que nenhuma das famílias contribui financeiramente com a casa, a não ser em grupos maiores em que isso indica um envolvimento com o tratamento de forma positiva.

Outro dado é que todos os sujeitos admitiram que Deus tem poder para libertar uma pessoa do vício, seja ele qual for, apesar que não souberam explicar como seria essa ação divina, mas indicaram o Espírito Santo, o fogo divino, a vontade de Deus e a predestinação como alguns elementos. Todos foram unânimes em crer que se eles derem o passo na fé, converterem-se, Deus agirá. Neste contexto de posições:

> Independente da religião professada, observa-se um forte impacto da religiosidade e da espiritualidade no tratamento da dependência de drogas, sugerindo que o vínculo religioso facilita a recuperação e diminui os índices de recaída dos pacientes submetidos aos diversos tipos de tratamento. [...] Alguns autores chegam a afirmar que a simples ida à Igreja contribui para a diminuição do consumo de drogas como a cocaína, sem necessariamente nesses locais existir um tratamento formal (PULLEN et al., 1999).

Novamente, segundo Sanchez (2006) o que manteve os participantes de seu estudo na instituição religiosa e na abstinência do consumo de drogas foi a admiração pelo bom acolhimento recebido, a pressão positiva do grupo e a oferta de uma reestruturação da vida com o apoio incondicional dos líderes religiosos. Deste modo, mais de 50% dos entrevistados da Casa do Oleiro admitiram ter um relacionamento bom, ótimo ou íntimo com seu Deus, o que se produz em oração pessoal e conduta moral exemplar (RONDINA; GORAYEB; BOTELHO, 2017).

Para os internos da Casa do Oleiro sua vivência religiosa apreendida na instituição é o principal ponto de apoio para a sustentação de sua abstinência. De acordo com o estudo proposto por Carvalho et al (2011), com 25 dependentes químicos, o meio para o qual o ex-dependente retorna após a internação, o não reconhecimento da impotência perante o vício, a dificuldade de

lidar com frustrações, a inatividade, as perdas, as comorbidades são os fatores determinantes de recaída ou de não se crer no tratamento terapêutico.

Os internos da Casa do Oleiro foram questionados no tocante à questão da internação, sobre o porquê de as pessoas internas desistirem do tratamento; as respostas consideraram que o fazem porque não se esforçam suficiente, ou porque querem deixar o vício sem, contudo, abraçar uma religião, ou simplesmente têm dificuldade com o período de abstinência.

Demonstrou-se até aqui, que os internos da Casa do Oleiro estão caracterizados e situados dentro do processo de recuperação em questão. Aborda-se a seguir a metodologia adotada e a análise dos resultados.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio das bases no Scielo e Google, em Junho de 2012, por meio do qual, se buscou localizar artigos, pesquisas, estudos, dissertações e teses sobre a relação religião, saúde e uso de drogas, de modo que, de início, puderam ser observados dois segmentos que fornecem no país, tratamento para químico-dependentes, sendo um secular, cujo período de permanência é curto, em geral de um a dois meses e outro confessional, cujo tempo varia de seis a dez meses, tido por mais eficiente.

Procedeu-se ainda, uma pesquisa nas referidas bases, relacionando as palavras "uso de drogas, religião, recuperação" e foram encontrados 18 artigos, os quais foram selecionados, lidos e os resultados dos referidos artigos apontou para resultados que demonstram que entidades e indivíduos em tratamento aliado à questão religiosa, poderiam apresentar resultados mais duradouros em relação ao processo ora descrito.

Realizou-se ainda uma pesquisa sobre os temas "conversão religiosa e recuperação de dependentes químicos, a qual localizou 12 artigos científicos, uma dissertação e uma tese sobre o assunto.

Procedeu-se a leitura dos referenciais, além de clássicos da sociologia como Durkheim

(1976) sobre as questões fato social, *nomos* e *anomia* e Bourdieu (1987) em relação ao conceito de *hábitos* a serem aplicados como parâmetro sociológico de análise dos resultados.

Com as pesquisas em mãos e lidas, partiu-se para o campo onde se pode observar que das três casas de recuperação presentes em Quirinópolis, todas ligadas ao meio religioso, fora escolhida uma, com base no fato de que essa possui vínculo com uma entidade pentecostal, que despertou a nossa atenção por manter como tratamento terapêutico um conjunto de práticas religiosas aplicadas e requeridas aos internos.

Uma vez fixados estes marcos bibliográficos e referenciais de pesquisa, além do questionário elaborado, partiu-se para a propositura de um estudo no centro de recuperação de químico-dependentes denominado Casa do Oleiro, situado à estrada Municipal, km 03, s/n., zona rural, mantido pela Igreja Assembleia de Deus Missão (AD)[3], em Quirinópolis - GO, onde se buscou analisar o -perfil de recuperação de 14 internos dos quase 60 presentes na casa e 4 internas das 9, na ocasião ali presentes, a fim de se avaliar as condições de tratamento e o uso e a eficácia das ferramentas religiosas utilizadas no processo de recuperação, tais como cultos, jejuns, sermões religiosos, leitura bíblica, escola dominical, aconselhamento, músicas, hinos e outros trabalhos desenvolvidos.

Os dados foram analisados sob o viés qualitativo buscando-se parâmetros de análise que pudessem servir à observação do fenômeno proposto que é a relação possivelmente existente entre religião, práticas religiosas, saúde, dependência química, conversão religiosa e recuperação.

Deste modo, esta pesquisa pode ser classificada ainda como exploratória de caráter descritivo-bibliográfico e fenomenológico, com pesquisa de campo. Para Gil (1999, p. 41), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, pois envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de

[3] Trata-se de uma denominação cristã evangélica, sendo a maior denominação pentecostal no Brasil e uma das maiores no mundo, sendo considerada a sexta maior cristã do mundo, contabilizando mais de 66 milhões de membros.

exemplos que estimulem a compreensão.

De acordo com Gil (1999, p. 42), trata-se de uma pesquisa descritiva, pois tais pesquisas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para Minayo (2008, p. 188) a pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referente e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los. Esses procedimentos nos permitiram desenvolver, esclarecer e consolidar ou modificar conceitos já existentes, abrindo espaço para a formulação de abordagens posteriores (Gil, 2007, p. 14).

O processo de autorização da pesquisa pelo Comitê de ética da PUC Goiás seguiu os trâmites normais, conforme a Resolução Nº 196/96 sobre Pesquisa envolvendo seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Brasil (1996) e uma vez de posse da devida autorização, o que se deu em maio de 2013, iniciou-se a pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os centros de recuperação guardam histórias de vida, em sua maioria comuns, mas algumas, chamam a atenção por fatores diversos como a violência praticada ou experienciada antes do vício: violência familiar, abandono, dentre outros. Pr. Célio[4], afirmara que apenas 1/3 dos que entram na casa permanecem e desses, apenas metade submetem realmente à terapia religiosa, o que desmistifica em parte, a ideia superestimada dos altos índices de recuperação nas casas religiosas.

Questionados sobre a relevância das práticas religiosas para o processo terapêutico, foram unânimes em admitir que a religião mais ajuda que atrapalha os internos a deixarem o vício.

[4] MARTINS, entrevista em 09/10/2012.

> [...] observam que a contribuição da religiosidade para a recuperação do uso indevido de drogas, tanto por meio do apoio social - em termos de apoio, respeito, aconselhamento psicológico, valorização individual, nova rede de amizade -, com o da apreensão de símbolos sagrados - quando o sujeito sente-se apoiado e protegido por Deus para resistir à fissura e pela ideia de que o consumo abusivo de drogas acarreta prejuízo após a morte (SANCHEZ; NAPPO, 2004, s. p. 270).

A história de vida dos internos de uma casa de recuperação, nem sempre é simples de ser ouvida, mas quase sempre as histórias coincidem. De acordo com um dos internos: "Só eu, dos meus irmãos não virou nada, os outros tudo tinha casa carro e filhos" (IE1). Um dos primeiros sentimentos relatados é o de que se sentem um "nada" em relação ao que fizeram e ao que são. Muitos dizem ter feito muito mal para as pessoas de sua cidade, conforme relatou o fundador da Casa do Oleiro Isaías Paulo; outros lamentam, ora o que perderam, ora o que nunca tiveram como o leitor pode constatar no comentário a seguir: "Eu tinha duas casas, hoje minha família administra, mas o ruim é que eu ia perder tudo e o pior ia morrer" (IE2). Segundo o depoimento desta interna: "Logo eu entendi. Depois que entra aqui a gente olha pra vida que levava e vê que alguma coisa tava errada né irmão" (IEa) (PLANETA; CRUZ, 2017).

O sentimento de desajuste social, mesmo em casos de localidades prontamente desajustadas, conforme indica o comentário anterior de (IEa) prepondera numa tomada de atitude por parte dos familiares ou do indivíduo que esteja sujeito ao vício. O meio pode ser determinante tanto para a busca de ajuda, quanto para a aceleração degenerativa do vício.

Ajustes e desajustes familiares podem também ser preponderantes para induzir pessoas ao vício e para auxiliá-las em sua saída deste. A esse respeito, para Mota (2010, p. 41): "em síntese, haveria um (dis)funcionamento cerebral e molecular que se encontra na gênese de todos os problemas sociais causados pelo abuso de drogas, desde os desajustes familiares ao narcotráfico". Conforme se lê a seguir: "Minha filha e o marido dela vieram até onde eu estava e me imploraram pra eu procurar ajuda, mas eu não dava conta, juntou amigos, vizinhos e me trouxeram pra cá, no começo achei que não ficaria, mas agora entendo por que vim" (IE1).

Em geral os internos sempre fazem alguma referência à sua lógica familiar, mesmo que negativa como apanhar dos pais ou mesmo reclamam de perdas no âmbito familiar. Segundo este interno: "Perdi minha esposa, meu dinheiro, o amor do meu filho e ela é que tem razão, quem vai

querer um drogado" (IE4). A esse respeito relata Kessler et. al (2003) que as relações familiares incidem no universo da dependência química como artifício utilizado para preencher vazios emocionais. No caso da Casa do Oleiro, os familiares após três meses que o interno está na Casa, já podem visitar o interno conforme já se mencionou. Neste ínterim, relata este interno: "Minha família nunca me abandonou, sempre lutaram por mim, pra eu vir pra cá, agora é só eu dedicar que tudo vai ser bom de novo" (IE10).

Ainda segundo Kessler et al (2003, p. 37) "o depender de drogas seria o resultado do deslocamento deste sentimento de falta para uma 'coisa', com a notória vantagem de esta ser alcançável em qualquer esquina do mundo". Em alguns casos este sentimento pode contribuir para a recuperação ou para o aprofundamento do desejo do vício e da busca pela morte provocada por situações de angústia ou ausência completa de sentido durante os períodos de consciência, ou mesmo em estados mais avançados de depressão conforme se pode notar na fala a seguir: "Você vê a família sofrendo, as pessoas te olhando torto, com medo de você. Todo mundo limpinho e você suja drogada, é triste" (IEb).

Mesmo após longos períodos de desintoxicação, alguns internos parecem ter se habituado a se verem por meio do vício. As pregações e cultos os fazem lembrar de sua vida pregressa. Segundo o depoimento do presidente da casa[5]: "eles chegam aqui como um nada, são um nada para sua sociedade, um nada para a família, o que nós fazemos é dar testemunho a eles de que eles, como nós, podem mudar, pois se eles quiserem Deus é poderoso e vai ajudá-los. Agora eles não podem esquecer-se de quem eram e do abismo de onde vieram".

Nem sempre a família pode ou quer ajudar. Neste sentido, Godbout (1997) cita exemplos de como as relações sociais funcionam com base no sistema dar-receber-retribuir. As famílias, segundo o autor, se dissolveriam instantaneamente se repudiassem as exigências que um vínculo se lhes impõe. Da mesma forma, as relações de amizade, camaradagem e vizinhança pressupõem reciprocidade e confiança, uma vez que estas não podem ser compradas, decretadas nem impostas pela força.

[5] SANTANA, entrevista em: 21/02/2013.

Outros em relação ao vício, reclamam que são raras as ajudas em relação a se alimentarem ou a largarem o vício conforme o depoimento a seguir: "A única droga que eu experimentei foi a pinga; já ofereci até pro padre. Vivia caído. Ninguém te ajuda não, só te empurra pro buraco. Minha filha mais nova falava, ficava brava, eu me sentia humilhado" (IE6). Outros veem na religião o caminho de superação do vício conforme se lê: "Foi um primo meu que me apresentou a maconha e o crack. Ele tá di boa, tem dinheiro, mas eu tô melhor, quando eu sair daqui eu tenho uma coisa que ele não tem irmão, que é a força de Jesus" (IE12).

Similarmente a esse depoimento Mota apresenta um depoimento bastante substancial que denota certa confirmação desse pensamento ora relatado:

> Eu conheço vários ex-pentecostais ou pentecostais reincidentes. Na questão das drogas, isso (os cultos) funciona muito bem até o momento em que ele tem estrutura emocional e psicológica para enfrentar os problemas da vida, como desemprego, baixo nível de escolaridade, discriminação por conta da condição anterior (de dependente químico). No momento em que ele perde essa capacidade, a condição emocional de enfrentar isso, com certeza as drogas vão ser o primeiro anestésico que ele vai procurar para segurar a dor que ele sofre (MOTA, 2010, p. 101).

O processo a que se faz referência na Casa do Oleiro é terapêutico, mas com o mínimo de ministração de medicamentos, sobremaneira os ditos controlados, pois acredita-se que o processo de desintoxicação deva ser o mais natural possível, de modo a permitir que "Deus aja na vida do viciado". Conforme relatou um dos dirigentes [6].

Deste modo, a questão que parece emergir disso tudo, não é se a religião se mostra ou não eficaz como auxiliadora do processo de recuperação via conversão religiosa, mas se sua internalização é tão rápida e efusiva quanto se espera na Casa. Para este interno: "Alguns até para de usar a droga, mas não muda a cabeça, não planeja o que vai fazer quando voltar pro lugar de onde saiu" (IE12). Em muitos casos referência Mota (2010, p. 101): "Jesus Cristo seria, ao mesmo tempo, médico, psicólogo e redentor espiritual, ou seja, a única saída para o vício. Problemas de ordem física, psicológica e social são todos remetidos aos ditames da salvação".

O processo de conversão religiosa a que são submetidos os internos da Casa do Oleiro

[6] SANTANA, entrevista em: 21/02/2013.

prima pela ocupação da mente com o que os dirigentes chamam de "coisas boas", que seriam a oração e a espiritualização, além do trabalho. Conforme um dos internos menciona: "Ir na Igreja ajuda irmão, mas trabalhar aqui, fazer as coisas iguais nos faz ajuda mais ainda, a cabeça tem que tá ocupada o tempo todo" (IE13).

A casa do Oleiro atualmente abriga um casal que buscou a recuperação por causa dos filhos. Dentro da casa são tidos como dirigentes e embora separados (por alas, masculina e feminina) atuam prontamente na manutenção da obra e no aconselhamento dos internos e internas. Conforme o depoimento da interna em questão: "Eu tinha medo de me entregar, de ter fé e perder algo de mim. Hoje me sinto mais íntima com Deus. Sinto que nada vai atrapalhar meu caminho. Deus me resgatou" (IEb). No caso deles, há uma atribuição direta à sua recuperação aos elementos religiosos abstraídos.

Existem os casos de internos que não se identificam com o processo e metodologia indicado, outros apenas com a metodologia. Neste caso, entende-se por processo, as técnicas de desintoxicação como o trabalho na chácara, o critério de usar o banho gelado[7] e os momentos de repouso. O método mencionado refere-se aos elementos religiosos utilizados no processo de conversão e conforme indica este interno: "Uns aqui tão só passando o tempo fugindo pra não morrer ou engordando um pouco pra voltar" (IE3).

Dentre as técnicas de conversão está o Jejum, prática milenar de busca de equilíbrio da mente e do corpo por meio da abstinência de comida. Em uma das entrevistas o interno afirmou que se você não consegue fazer jejum você nunca conseguirá deixar as drogas. Outro interno completa este raciocínio: "A psicóloga ajuda, mas a Bíblia é que ensina as ‘verdades’ pra gente. Eu jejuo muito também irmão, porque fortalece" (IE5). O sentimento gregário também parece fortalecer os internos, pois muitos fizeram referência a ele positivamente: "Eu achei uma outra família aqui, pessoas que também se importam comigo, que torcem por mim. Somos uma irmandade" (IE9).

Existem ainda os internos que não se identificam com as regras (processo) encontrando

[7] Banheiros sem chuveiro por se acreditar que algum tipo de sacrifício é necessário para se alcançar a conversão conforme afirma SANTANA, entrevista em: 21/02/2013.

barreiras de se abrirem à tomada de atitude para a cura definitiva do vício, se é que existe. Conforme esta interna: "No começo eram muitas regras, eu ficava meio perdida, achava que queriam me controlar. Meu marido era usuário também, viemos juntos pra cá. Sou nova e regras são difíceis pra mim" (IEc).

De modo geral, observou-se nos internos da Casa do Oleiro o que Durkheim (1999) afirma como situação de *anomia*, ou seja, o indivíduo se vê fora da sociedade e sem condições de retorno, pois mesmo não conseguindo permanecer no sistema imposto pela casa conforme indica este interno: "Há aqui a gente participa de tudo, se não o (dirigente) pega no pé. Porque se não participa das orações, vai ficando afastado até pedir pra ir embora" (IE8).

Dentro das duas casas visitadas (masculina e feminina) que integram o Projeto Casa do Oleiro a acolhida é outro fator preponderante no processo, pois faz com que o indivíduo, em desintoxicação, possa se sentir adequado ao meio, sendo que pouco lhe é exigido de início, conforme relata esta interna: "Quando eu cheguei, tava tudo arrumado, até a cama, daí eu chorei, nunca ninguém tinha me esperado, nem a louça eu tive que lavar" (IEa). Porém, nem sempre os recém-chegados aceitam de imediato e como boa esta acolhida. Conforme constatou em seu estudo, Mota (2010, p. 192) percebeu que: "Alguns pensavam que os grupos poderiam estar interessados em seus bens ou nome de família, ou então que aquela acolhida havia sido forjada por algum membro de sua família interessado em sua abstinência".

O ritmo de orações na Casa do Oleiro é bem intenso dado o afã de promover certa intimidade do interno com o sagrado. Não se pode, portanto, afirmar de um todo que a referida Casa pratique uma forma específica de proselitismo, ou seja, empenho ativista de converter uma ou várias pessoas, ou determinados grupos, a uma determinada causa, ideia ou religião. Segundo o depoimento desta interna: "Muita gente foi embora por não suportar o ritmo de orações da casa, quando a família não ajuda muito como a minha, aí fica difícil mesmo" (IEd). Segundo Mota (2010, p. 102) [8]:

[8] No escopo desta citação de Mota (2010) á que se fazer aqui uma distinção entre protestantes (aqueles que vivem o espírito da Reforma religiosa proposta por reformadores como Martinho Lutero; de Evangélicos (Evangelicalismo é um movimento cristão protestante que começou no século XVII e se tornou uma vertente organizada com o surgimento, por volta de 1730, dos metodistas na Inglaterra e dos pietistas entre os luteranos na Alemanha e Escandinávia) e de

> [...] caso o indivíduo abandone seu grupo religioso ou relaxe em seus novos princípios morais, o risco de uma recaída é iminente. Entre os pentecostais, o elo com o grupo religioso é uma garantia de não retornar à dependência, visto que estas igrejas são abstêmias, proibindo não só a dependência, mas também o consumo de álcool e outras drogas, como o tabaco.

Apesar dos dirigentes da Obra Casa do Oleiro não terem como missão direta a conversão religiosa à sua denominação, entendem que a cura completa só se dá se houver uma mudança de condição de pagão para crente em Jesus. Esta interna parece concordar com isso: "Não adianta às vezes apenas falar que tem que rezar orar num sei, nem só dizer que tem que fazer os trabalhos se a pessoa não entender que é doente" (IEf). Nem sempre a proximidade religiosa pode favorecer a intenção de tornar-se alguém em recuperação. Todavia, é necessário, segundo os dirigentes da Casa do Oleiro, o indivíduo querer fazer parte do meio ao qual foi levado, adequando-se o mais perfeitamente possível a este grupo social.

A ideia de pecado associada ao uso de drogas parece potencializar esse primeiro momento, dando impulso psicológico para que o indivíduo passe a fase de desintoxicação que é de 72 horas. Depois, vem a fazer parte da obra, assumir funções na casa, vivenciar os momentos desta e em terceiro, parece emergir ou não o processo decisivo de adesão à proposta. Este relato parece indicar elementos desta terceira fase: "No começo eu fazia o que me pediam por que era obrigado, mas depois aquilo foi entrando em mim e aceitei Jesus, hoje estou bem melhor. Pronto não, pra voltar, mas estou bem melhor" (IE11). Novamente para Mota (2010, p. 103) "diferentemente dos pentecostais, os religiosos evangélicos não condenam o consumo de álcool entre seus membros, desde que seja feito com parcimônia".

Dentro do que fora tratado, os diversos depoimentos colhidos nas entrevistas foram aqui dispostos e confrontados com posicionamentos de pesquisadores e teóricos da sociologia sobre o assunto, assim, entende-se que existem muitos meandros a serem considerados quando o assunto é recuperação de dependentes pelo viés religioso. Algo tão abrangente, que ao que parece, só é possível observar, mas não definir padrões de análise e avaliação totalmente exatificados sob

Pentecostais (Pentecostalismo é um movimento de renovação de dentro do cristianismo, que coloca ênfase especial em uma experiência direta e pessoal de Deus através do Batismo no Espírito Santo).

pena de se contaminar os resultados.

4. CONSIDERAÇÕES

O uso de substâncias psicoativas que alteram o que se pode chamar de estado normal ou sóbrio dos indivíduos (*nomos*), tem registro de uso que são bem mais antigos do que se possa pensar. Seu uso e consumo também não pode ser considerado, como sendo de domínio apenas de uma esfera social, ou mesmo denotado entre classes suburbanas no decorrer da história. Ao contrário, nota-se o uso de tais substâncias nos mais variados meios tais como na medicina, ciência, magia, religião, cultura, festa e mesmo o consumo por fuga da realidade ou ainda por simples prazer.

Notou-se que os internos da Instituição confessional assim denominada Casa do Oleiro, desenvolvem a percepção de que a religião tem o poder invisível, transcendental de oferecer ao ser humano constante equilíbrio, sustentação e suporte no processo de abstinência do vício. Em tese, o apoio que a religião fornece ao ser humano ajuda-o a manter-se sóbrio em sociedade, inferindo que a crença religiosa se apresenta como um dos principais suportes do indivíduo portador do vício para continuar lutando e vivendo, mesmo na dor, nas limitações e nos difíceis desafios que se apresentam.

Outrossim, os autores apontados permitem inferir que a concepção que fazemos de Deus modifica-se ao longo da história e das diversas civilizações, porém, nunca perdendo a característica de poder supremo, nem saindo da esfera do sobrenatural, do místico. Ou seja, independentemente de como, quando, onde ou quem e com que intensidade se creia, Deus, mesmo assumindo inúmeras formas, nomes e características, será sempre o mais poderoso de todos os seres, bem como o criador primeiro de tudo e de todos.

Por fim, espera-se com a publicação dos resultados parciais deste estudo, possa, de fato, contribuir com a comunidade científica em relação aos benefícios positivos das práticas religiosas dentro dos processos de recuperação de dependentes químicos. O problema da dependência química é um problema que atinge o pobre, o rico, os de bairro nobre ou os de periferia, o

trabalhador, o policial, o médico, o pastor, o padre, o pai, a mãe, o cientista enfim, atinge a todos e às vezes o faz de maneira tão abrupta e cruel que não há como remediar, de modo que também, à comunidade científica em geral, deixo o convite de olhar mais atentamente para os problemas sociais desse mundo tão complexo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo et al. *Drogas psicoativas*: tratamento religioso e espiritual no contexto das comunidades terapêuticas. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 21, n. 2, p. 456-461, ago. 2020.

BOURDIEU, P. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução CNS nº 196, de 10 de outubro de 1996*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [documento na Internet]. 1996. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/docs/resoluções/reso196.doc >. Acesso em: 2 out. 2013.

BRASIL. *Portaria Nº 131, de 26 de janeiro de 2012*. Disponível em: < http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/111928-131.html?q= >. Acesso em: 03 maio 2013.

CARVALHO, F. R. M; ACAD, C; B., T; NOEREMBERG, G; PAES, M. R; MAFTUM, M. A. *Causas de recaída e de busca por tratamento referidas por dependentes químicos em uma unidade de reabilitação*. COLOMBIA MÉDICA, VOL 42, NO 2 SUPL 1 (2011).

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. Os pensadores: textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1976, v.13.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODBOUT, J.T. *O espírito da dádiva*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HODGE, D. R; Cardenas, P; Montoya, H. *Substances use:* spirituality and religious participation as protective factors among rural youths. Social Work Research 25(3): 153-160, 2001. Disponível em: < http://swr.oxfordjournals.org/content/25/3/153.abstract >. Acesso em: 05 Ago. 2020.

KESSLER, F. et al. *Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas.* Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, vol. 25, abr. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101810820030004000005&lng=en&nrm

=iso > Acesso em: 01 nov. 2013.

MADALENA, T. S., & SARTES L. (2018). *Usuários de crack em tratamento em Comunidades terapêuticas: perfil e prevalência. Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 21-36.

MARTINS, C. C. Vice-presidente da Assembleia de Deus Missão. Entrevista [fevereiro 2012]: Entrevistador: Gilson Xavier de Azevedo. Quirinópolis. 21 fev. 2012.

MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento:* pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

MONTEIRO, R. M. P. *A 'carreira moral' de jovens internos em instituições de recuperação para dependentes químicos.* DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 5 - no 1 - JAN/FEV/MAR 2012 - p. 131-155.

MOTA, L. de A. *Pecado, crime ou doença?* representações sociais da dependência química. Dissertação (Universidade Federal do Ceará). São Paulo: Paulus, 2010.

O POPULAR - CIDADES. *A droga hoje está presente em 92% dos municípios do país*. - 06/03/2012. Disponível em: < http://www.cravi.org.br/ noticia.php?idn=287 >. Acesso em: 21 maio 2012.

PARDINI, D.A; PLANTE, T.G., SHERMAN, A; STUMP, J.E. *Religious faith, and spirituality in substance abuse recovery:* Determining the mental health benefits. Journal of Substance Abuse Treatment 19: 347-354, 2000. Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11166499 >. Acesso em: 05 Ago. 2020.

PLANETA, C., & CRUZ, F. (2017). *Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco*. *Archives of Clinical Psychiatry*, *32*(5), 251-258.

PULLEN, L; MODRCIN-TALBOTT, M.A; WEST, W.R; MUENCHEN, R. *Spiritual high vs high on spirits: is religiosity related to adolescent alcohol and drug abuse?* Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing 6: 3-8, 1999. Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10336731 >. Acesso em: 05 Ago. 2020.

RONDINA, R., GORAYEB, R., & BOTELHO, C. (2017). *Características psicológicas associadas ao comportamento de fumar tabaco*. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, *33*(5), 592-601.

SANCHEZ, Z. V. M. *As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas:* a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas. Tese de Doutorado. Departamento de Psicobiologia. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, p. 389, 2006.

SANCHEZ, Z. V. M; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPO, Solange Aparecida. *Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade.* Ciênc. saúde coletiva [online]. 2004, vol.9, n.1.

SANTANA, I. P. *Fundador e dirigente Casa do Oleiro*. Entrevista [fevereiro 2012]: Entrevistador: Gilson Xavier de Azevedo. Quirinópolis. 21 fev. 2012.

URZEDO, M.F. (Org). *Quirinópolis Mãos e Olhares Diferentes 1832-2010*. Goiânia, Kelps: 2010.

SOBRE A AUTORIA

Gilson Xavier de AZEVEDO

Pós-doutor em Educação pela PUCGO (2020). Doutor em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014-2017-BOLSISTA FAPEG). Mestre em Ciências da Religião pela PUC-GO (2012-2014 - BOLSISTA FAPEG). Filósofo (Dom Felício, 1998/FAEME, 2007), Pedagogo (UVA-ACARAÚ, 2004) e Teólogo (CETHEL, 2002/MACKENZIE, 2006), Pós-graduado em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica (UVA-RJ, 2006), Ética e cidadania (UFG, 2012), Filosofia Clínica (Inst. Packter/PUC, 2013), Neuropsicopedagogia (Prominas, 2018), Ensino de FIlosofia e Sociologia (Prominas (2021). Professor Titular de Antropologia pela FAJOP (2017), Filosofia do Direito e Filosofia Empresarial pela FAQUI (desde 2006). Coordenador do NAED (Núcleo de Apoio à Educação à distância pela FAQUI (2017); Docente Efetivo da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis (Concurso 2013); Docente convidado de Pós-graduação pela UEG, Câmpus Mineiros, GO; Coordenador da Pós em Docência e inovação na educação básica pela UEG Câmpus Quirinópolis. Docente convidado e ex-preceptor do curso de Pedagogia pela UNIUBE. Ex-coordenador do curso de Pedagogia da UEG (2010-2011). Coordenador de EAD e Pós-graduação em EAD FAQUI. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da FAQUI (2019). Coordenador do Programa de Iniciação Científica da FAQUI (2019). Criador e Coordenador de Pós-graduação em Docência e inovação UEG. Escritor. Articulista. Avaliador de cursos do Guia do Estudante; Editor das Revistas REEDUC-UEG, ANAIS SIMPED UEG, RECIFAQUI, ANAIS FAQUI. Ex-vereador suplente eleito

por Quirinópolis (2012-2016). Palestrante e conferencista com mais de 300 horas de atividades proferidas. Youtuber com mais de 3000 membros no canal e quase 2 milhões de views (gilson.azevedo@ueg.br) (WhatsApp: 64-99618-0614) (http://orcid.org/0000-0001-5207-1351).

Carolina Teles LEMOS

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Umuarama (1989), Graduação em Psicologia pela PUC Goiás (2017), mestrado em Ciências Sociais e da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1994) e doutorado em Ciências Sociais e da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1998). Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: religião, gênero, catolicismo, tradições culturais e práticas de religiosidade popular.

Submissão: 09 de agosto de 2021

Avaliações concluídas: 25 de maio de 2022

Aprovação: 06 de julho de 2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

AZEVEDO, Gilson Xavier de; LEMOS, Carolina Teles. As práticas religiosas dentro do processo de reabilitação de químico-dependentes no município de Quirinópolis, GO. Revista Temporis [Ação] (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 18, N. 02, p. 23, jul./dez., 2022.
Disponível em: < http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>
Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo>